

Delfim, agora, quer a livre negociação

Ele afirmou que o projeto de Jutahy Magalhães "é uma coisa perfeita". E previu um superávit de US\$ 700 milhões na

O projeto de lei apresentado pelo senador biônico Jutahy Magalhães, estabelecendo a livre negociação de salários entre empregados e empregadores, é uma "coisa perfeita" na opinião do ministro do Planejamento, Delfim Neto — que é apontado como o verdadeiro autor da iniciativa. Em entrevista ao correspondente da rádio Jovem Pan em Brasília, Mário Nelson, o ministro defendeu veementemente, ontem, a idéia de Magalhães, afirmando que ela "é extremamente inteligente, e muito útil do ponto de vista dos trabalhadores. E um projeto que pode ajudar imensamente na preservação do emprego".

Delfim também falou sobre a balança comercial, garantindo que o superávit do mês de junho poderá alcançar os 700 milhões de dólares enquanto o déficit na conta corrente, em torno de 7 bilhões de dólares, será, segundo ele, "plenamente financiado".

O ministro defendeu ainda o sistema de aplicações em cadernetas de poupança como o instrumento mais eficaz e seguro para o pequeno poupador. Ele disse que quinta-feira é o dia do boato, é o "dia em que o espertalhão engratado, atrás de sua mesa, com seu grande número de telefones, tenta pegar o chapeuzinho vermelho, que é você que está me ouvindo. Ele tenta mostrar a você que existem investimentos mirabolantes, que você pode aplicar com taxas de juros extraordinárias".

Numa análise do primeiro semestre de 1983, Delfim explicou que "tivemos dificuldades imensas com o problema inflacionário", que, em sua opinião, resulta basicamente do déficit do governo. "Mas é também produto da realimentação, não só de todos os mecanismos de realimentação, como de uma lei salarial totalmen-

te inadequada para o momento".

— Assim — continuou o ministro — eu espero que no segundo semestre possamos ter uma performance melhor no que diz respeito à inflação



e pelo menos igual à que tivemos no primeiro semestre para três fatos físicos: substituição da importação do petróleo, aumento da produção agrícola e ampliação das exportações.

Sobre o que se pode esperar da nova rodada de negociações com os bancos privados internacionais, o FMI e o Banco Mundial, Delfim afirmou: "nunca interrompemos as negociações. Os técnicos do FMI continuam aqui há duas semanas. Os três chefes da missão foram para Washington porque nestes dias o trabalho era mais manual, de coleta de dados. Eles devem chegar no começo da semana que vem e vamos prosseguir as negociações".

"Troglodita"

— As negociações com o Banco Mundial são de outra natureza — prosseguiu Delfim — elas visam a um prazo mais longo. Estamos real-

mente formulando um programa de três a cinco anos, que é o programa que permanentemente nós reformulamos. Agora mesmo estamos aprovando um novo orçamento plurianual. A discussão com os bancos privados é a discussão do esquema de financiamento da dívida externa, uma vez que os financiamentos de 83 atingiram os limites esperados e é preciso agora marchar para um entendimento de prazos um pouco mais longos. Nós estamos começando a discutir o que faremos em 84 e 85.

Indagado se o Brasil já teria garantido os dólares de que vai precisar para seu balanço de pagamentos deste ano, Delfim afirmou que é preciso distinguir "aquilo que está efetivamente comprometido daquilo que vai ser efetivamente executado. Eu acredito que, se continuarmos trabalhando como estamos trabalhando, se as exportações continuarem no nível em que estão hoje — hoje é visível que nós poderemos ter um superávit de seis bilhões de dólares na balança comercial, um número que se está tornando cada vez mais factível —, nós teremos um déficit em conta corrente da ordem de sete bilhões de dólares que, acredito, será plenamente financiado".

Durante a entrevista, o ministro defendeu-se das críticas feitas pelo deputado Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP) no debate do último dia 28 na Câmara dos Deputados. Segundo Delfim, "essa tentativa de objetivar uma pessoa, ou apenas um fato como causador dos problemas nacionais revela um primitivismo lamentável. O que houve, nesse caso, foi a demonstração de um troglodita, tentando objetivar externamente as causas das dificuldades brasileiras. É um espetáculo deprimente, você vê lá um homem primitivo, um indivíduo realmente da Idade da Pedra".

Salarial.
balança comercial de junho.